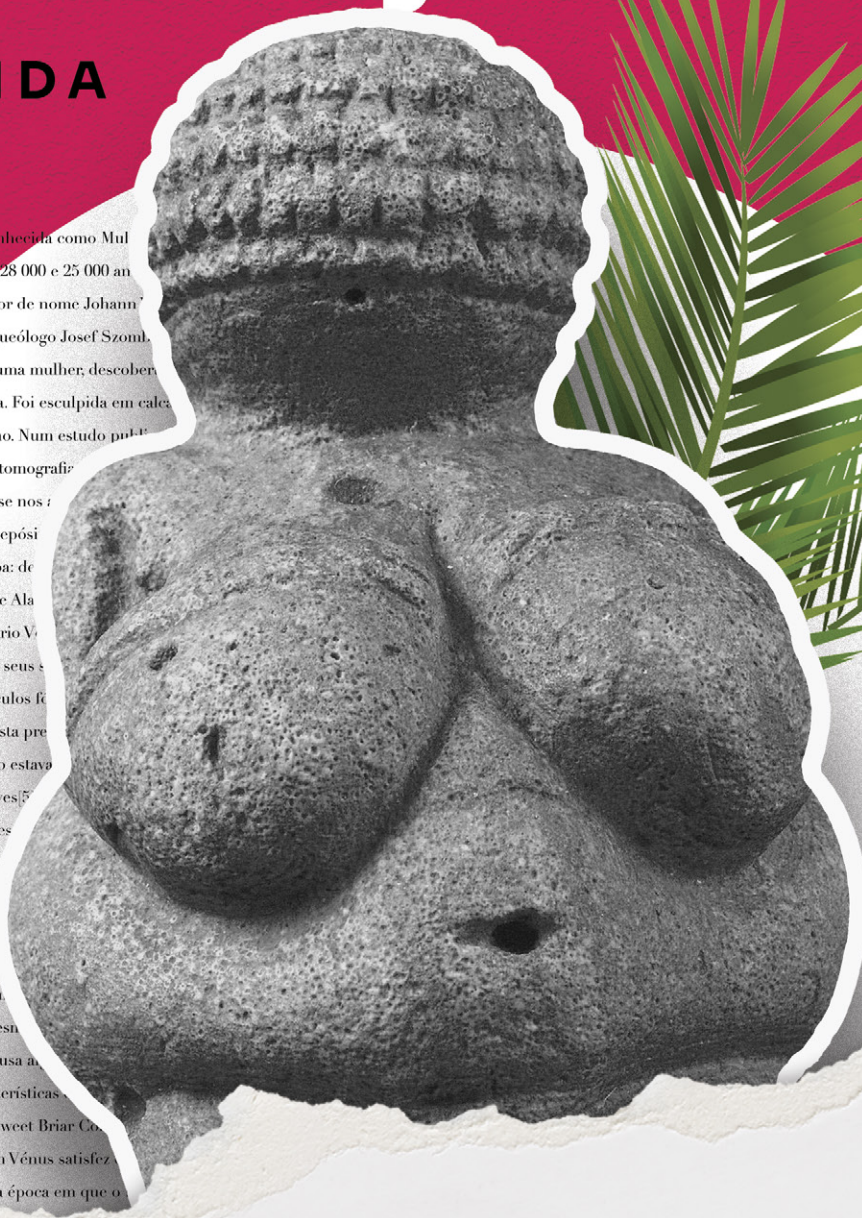


LINGUAGENS E REDAÇÃO

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulierula, é uma pequena estatueta de calcário, cuja datação é estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos atrás. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szombathy. A estatueta tem uma altura representando estilisticamente uma mulher; descoberta em 1908, situado perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em calcário da região, e colorido com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2018, investigadores examinaram através de tomografia computadorizada as partículas dentro da estatueta. Focaram-se nos poros e comparando-as com aglomerados de depósitos encontrados em vários locais da Europa: de acordo com o estudo, amostras de calcário de Saga de Alameda e de Valpurga são “virtualmente indistinguíveis” do calcário de Willendorf, a matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus estudos sugerem que a Vénus continha fragmentos de minúsculos fósseis de moluscos pertencendo ao género *Oxytomidae*. Esta presença sugere que, há milhares de anos, quando o género agora extinto estava presente, a estatueta continha igualmente fragmentos bivalves fósseis. Em 1990, após uma revisão da análise científica, concluiu-se que a estatueta foi esculpida há 22 000 ou 24 000 anos atrás, com um significado cultural. A Vénus não apresenta características femininas. A vulva, seios e barriga são arredondados, com uma relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços estão dobrados sobre os seios e não têm mãos. O cabelo é representado por duas tranças, um tipo de penteado ou mesmo um tipo de braço. O apelido com que ficou conhecida causa alguma polémica, pois não conseguem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Sweet Briar College, criticou a identificação irónica destas figuras com Vénus satisfeita. Ele escreveu sobre a época, sobre o que era na época em que o homem moderno apareceu.



**COMO ANALISAR
AS QUESTÕES DE LINGUAGENS**



**CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE**

COMO ANALISAR AS QUESTÕES DE LINGUAGENS

Nada melhor do que partir da prática. Use o tempo a seu favor! Tenha orgulho da sua trajetória!

PROVA DE LINGUAGENS DO ENEM 2022

QUESTÃO 1

A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no skate street nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. “Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga. Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro de regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas”, afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

- a) conciliação do jornalismo com a prática do skate.
- b) inserção das mulheres na modalidade skate street.
- c) desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.

- d) vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.
- e) conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

QUESTÃO 2

Assentamento

Zanza daqui Zanza pra acolá

Fim de feira, periferia afora

A cidade não mora mais em mim

Francisco, Serafim

Vamos embora

Ver o capim

Ver o baobá

Vamos ver a campina quando flora

A piracema, rios contravim

Binho, Bel, Bia, Quim

Vamos embora

Quando eu morrer

Cansado de guerra

Morro de bem

Com a minha terra:

Cana, caqui

Inhame, abóbora

Onde só vento se semeava outrora

Amplidão, nação, sertão sem fim

Ó Manuel, Miguilim

Vamos embora

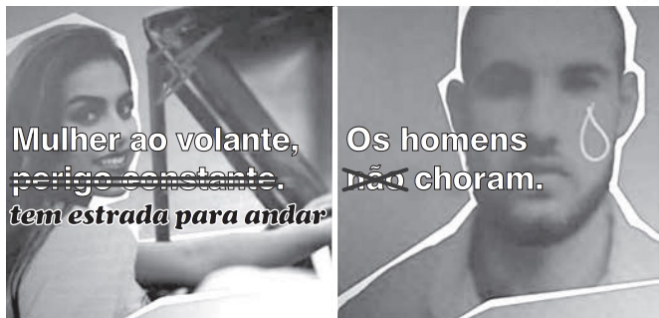
BUARQUE, C. *As cidades*. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- a) “Zanza pra acolá”.
- b) “Fim de feira, periferia afora”.

- c) “A cidade não mora mais em mim”.
d) “Onde só vento se semeava outrora”.
e) “Ó Manuel, Miguilim”.

QUESTÃO 3



Disponível em: <http://viva-porto.pt>. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- a) identificação de distinções entre mulheres e homens.
b) revisão de representações estereotipadas de gênero.
c) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
d) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
e) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

QUESTÃO 4

As línguas silenciadas do Brasil

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes — e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação Povos indígenas no Brasil 2011/2016, do

Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que

- a) denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
b) conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
c) associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.
d) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
e) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.

QUESTÃO 5

Esaú e Jacó

Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao patamar de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saía bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

— Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?
— São.

ASSIS, M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia — um dos traços mais representativos da narrativa machadiana — consiste no

- a) modo de vestir dos moradores do morro carioca.
- b) senso prático em relação às oportunidades de renda.
- c) mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
- d) misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.
- e) interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.

QUESTÃO 6

A senhora manifestava-se por atos, por gestos, e sobretudo por um certo silêncio, que amargava, que esfolava. Porém desmoralizar escancaradamente o marido, não era com ela. [...]

As negras receberam ordem para meter no serviço a gente do tal compadre Silveira: as cunhadas, ao fuso; os cunhados, ao campo, tratar do gado com os vaqueiros; a mulher e as irmãs, que se ocupassem da ninhada. Margarida não tivera filhos, e como os desejasse com a força de suas vontades, tratava sempre bem aos pequenitos e às mães que os estavam criando. Não era isso uma sentimentalidade cristã, uma ternura, era o egoísta e cru instinto da maternidade, obrando por mera simpatia carnal. Quanto ao pai do lote (referia-se ao Antônio), esse que fosse ajudar ao vaqueiro das bestas.

Ordens dadas, o Quinquim referendava. Cada um moralizava o outro, para moralizar-se.

PAIVA, M. O. *Dona Guidinha do Poço*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

No trecho do romance naturalista, a forma como o narrador julga comportamentos e emoções das personagens femininas revela influência do pensamento



- a) capitalista, marcado pela distribuição funcional do trabalho.
- b) liberal, buscando a igualdade entre pessoas escravizadas e livres.
- c) científico, considerando o ser humano como um fenômeno biológico.
- d) religioso, fundamentado na fé e na aceitação dos dogmas do cristianismo.
- e) afetivo, manifesto na determinação de acolher familiares e no respeito mútuo.

QUESTÃO 7

Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.

Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.

Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo,

iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados. Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo. Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.

Vinham escoteiros. Menos os hidrôpicos — de ascite consecutiva à alimentação tóxica — com os fardos das barrigas alarmantes.

Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma.

Eram os retirantes. Nada mais.

ALMEIDA, J. A. *A bagaceira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

Os recursos composicionais que inserem a obra no chamado “Romance de 30” da literatura brasileira manifestam-se aqui no(a)



- a) desenho cru da realidade dramática dos retirantes.
- b) indefinição dos espaços para efeito de generalização.
- c) análise psicológica da reação dos personagens à seca.
- d) engajamento político do narrador ante as desigualdades.
- e) contemplação lírica da paisagem transformada em alegoria.

QUESTÃO 8

MANUAL DE ORIENTAÇÃO

O primeiro guia prático da Sociedade Brasileira de Pediatria para ajudar pais e pediatras no desafio de educar nativos digitais

TRABALHO DE BASE



Até 2 anos - A criança não deve ser exposta passivamente às telas — TV, tablet, celular etc. —, principalmente durante as refeições e até 2 horas antes de dormir.



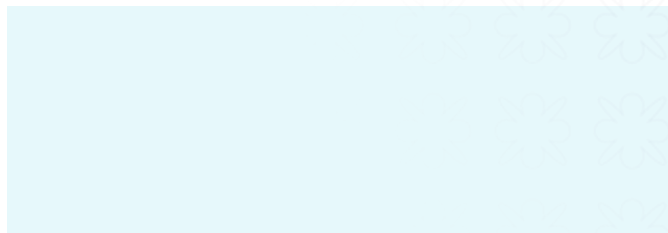
De 2 a 5 anos - O tempo de exposição às telas deve ser limitado a 1 hora por dia. Crianças dessa faixa etária devem ser mais protegidas da violência virtual, pois não sabem separar fantasia de realidade.



Até 10 anos - Devem ter acesso controlado a computadores e dispositivos móveis. Crianças de até 10 anos não devem usar TV ou computador no próprio quarto.

Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

O texto sobre os chamados nativos digitais traz informações



- a) com a função de propor ações específicas para cada etapa da infância.
- b) estabelecer regras que devem ser seguidas à risca.
- c) explicar os efeitos do acesso precoce à internet.
- d) determinar a incorporação de rituais à educação dos filhos.
- e) educar com base em um conjunto de estratégias formativas.

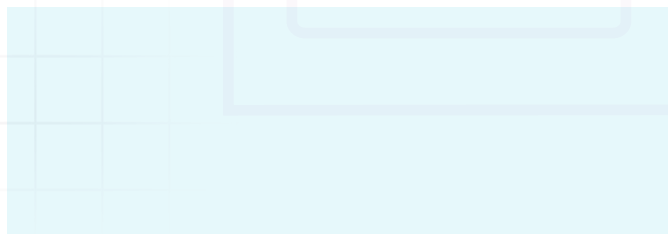
QUESTÃO 9

Notas

Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, essa, tocheiros, convites, convidados que entravam, lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão, a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da essa, e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e traspassam e apertam as correias, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25 jul. 2022.

O recurso linguístico que permite a Machado de Assis considerar um capítulo de Memórias póstumas de Brás Cubas como inventário é a



- a) enumeração de objetos e fatos.
- b) predominância de linguagem objetiva.
- c) ocorrência de período longo no trecho.
- d) combinação de verbos no presente e no pretérito.
- e) presença de léxico do campo semântico de funerais.

QUESTÃO 10

Criado há cerca de 20 anos na Califórnia, o mountainboard é um esporte de aventura que utiliza uma espécie de skate off-road para realizar manobras similares às das

modalidades de snowboard, surf e do próprio skate. A atividade chegou ao Brasil em 1997 e hoje possui centenas de praticantes, um circuito nacional respeitável e mais de uma dezena de pistas espalhadas pelo país. Segundo consta na história oficial, o mountainboard foi criado por praticantes de snowboard que sentiam falta de praticar o esporte nos períodos sem neve. Para isso, eles desenvolveram um equipamento bem simples: uma prancha semelhante ao modelo utilizado na neve (menor e um pouco menos flexível), com dois eixos bem resistentes, alças para encaixar os pés e quatro pneus com câmaras de ar para regular a velocidade que pode ser alcançada em diferentes condições. Com essa configuração, o esporte se mostrou possível em diversos tipos de terreno: grama, terra, pedras, asfalto e areia. Além desses pisos, também é possível procurar pelas próprias trilhas para treinar as manobras.

Disponível em: www.webventure.com.br. Acesso em: 19 jun. 2019.

A história da prática do mountainboard representa uma das principais marcas das atividades de aventura, caracterizada pela



- a) competitividade entre seus praticantes.
- b) atividade com padrões técnicos definidos.
- c) modalidade com regras predeterminadas.
- d) criatividade para adaptações a novos espaços.
- e) necessidade de espaços definidos para a sua realização.

QUESTÃO 11

Ser cronista

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o Jornal do Brasil, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para o jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no jornal apenas falo

com o leitor e agrada-me que ele fique agradaado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

LISPECTOR, C. In: *A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.*

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

- a) relação distanciada entre os interlocutores.
- b) articulação de vários núcleos narrativos.
- c) brevidade no tratamento da temática.
- d) descrição minuciosa dos personagens.
- e) público leitor exclusivo.

QUESTÃO 12

Projeto na Câmara de BH quer a vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira

Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, a Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciado pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: <https://revistaencontro.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

- a) fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.
- b) defender os serviços gratuitos de atendimento à população.
- c) conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.
- d) propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
- e) responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.

QUESTÃO 13

“Vida perfeita” em redes sociais pode afetar a saúde mental

Nas várias redes sociais que povoam a internet, os chamados digital influencers estão sempre felizes e pregam a felicidade como um estilo de vida. Essas pessoas espalham conteúdo para milhares de seguidores, ditando tendência e mostrando um estilo de vida sonhado por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral, algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em psicologia e fundadora do Instituto Felicidade.

A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo, aliada a uma vida editada para as redes sociais. Para manter a saúde mental e evitar ser atingido pela positividade tóxica, o uso racional das redes sociais é o mais indicado, aconselha a médica psiquiatra Renata Nayara Figueiredo, presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Associada ao ideário de uma “vida perfeita”, a positividade tóxica mencionada no texto é um fenômeno social recente, que se constitui com base em

- a) representações estereotipadas e superficiais de felicidade.
- b) ressignificações contemporâneas do conceito de alegria.
- c) estilos de vida inacessíveis para a sociedade brasileira.
- d) atitudes contraditórias de influenciadores digitais.
- e) padrões idealizados e nocivos de beleza física.

QUESTÃO 14

TEXTO I



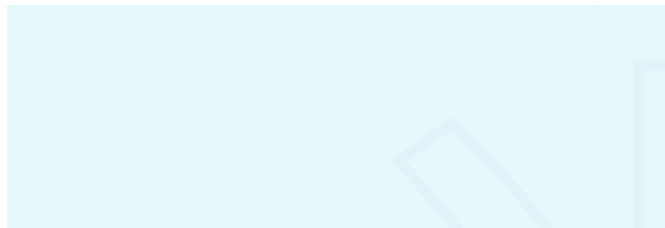
EL GRECO. *Laocoonte*. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, circa 1610-1614. Disponível em: <https://images.nga.gov>. Acesso em: 28 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). *Tudo sobre arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela



- a) representação da nudez masculina.
- b) distorção ao representar a figura humana.
- c) evocação de um fato da cultura clássica grega.
- d) presença do tema da morte como punição da família.
- e) utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

QUESTÃO 15

TEXTO I



JUDD, D. *Sem título*. 1969. Disponível em: <https://dasartes.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

TEXTO II

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e Cool Art) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir,

muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, anônima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam “arte”.

DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma



- a) representação da simplicidade pelo artista.
- b) exploração da técnica da escultura cubista.
- c) valorização do cotidiano por meio da geometria.
- d) utilização da complexidade dos elementos formais.
- e) combinação de formas sintéticas no espaço utilizado.

QUESTÃO 16

Firmo, o vaqueiro

No dia seguinte, à hora em que saía o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuzo que preparava o animal viajero:

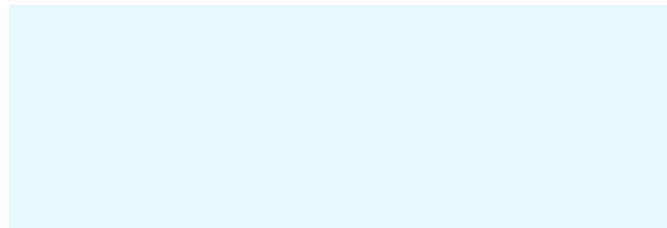
— Raimundinho, como vai ele?... De longe apontou a palhoça.

— Sim.

O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo comovido; depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: “Às quatro horas da manhã... Atirei um verso e disse, para bulir com ele: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto”. E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas.

NETTO, C. In: MARCHEZAN, L. G. (Org.). *O conto regionalista*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A passagem registra um momento em que a expressividade lírica é reforçada pela



- a) plasticidade da imagem do rebanho reunido.
- b) sugestão da firmeza do sertanejo ao arrear o cavalo.
- c) situação de pobreza encontrada nos sertões brasileiros.
- d) afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantador.
- e) preocupação do vaqueiro em demonstrar sua virilidade.

QUESTÃO 17

O bebê de tarlatana rosa

— [...] Na terça desliguei-me do grupo e caí no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os maus instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. É o momento em que por trás das máscaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dúbia, e todos nós a achamos inútil, a honra uma caceteação, o bom senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possível, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento há um riso que galvaniza os sentidos e o beijo se desata naturalmente.

Eu estava trepidante, com uma ânsia de acanhar-me, quase mórbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contato familiar, mas o deboche anônimo, o deboche ritual de chegar, pegar, acabar, continuar. Era ignóbil. Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval.

RIO, J. Dentro da noite. São Paulo: Antiqua, 2002.

No texto, o personagem vincula ao carnaval atitudes e reações coletivas diante das quais expressa

- a) consagração da alegria do povo.
- b) atração e asco perante atitudes libertinas.
- c) espanto com a quantidade de foliões nas ruas.
- d) intenção de confraternizar com desconhecidos.
- e) reconhecimento da festa como manifestação cultural.

QUESTÃO 18

10 de maio

Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. [...] O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidade de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disto, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O senhor Janio Quadros, o Kubstchek e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.

... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome tambem é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

A partir da intimação recebida pelo filho de 9 anos, a autora faz uma reflexão em que transparece a

- a) lição de vida comunicada pelo tenente.
- b) predisposição materna para se emocionar.
- c) atividade política marcante da comunidade.
- d) resposta irônica ante o discurso da autoridade.
- e) necessidade de revelar seus anseios mais íntimos.

QUESTÃO 19

Vanda vinha do interior de Minas Gerais e de dentro de um livro de Charles Dickens. Sem dinheiro para criá-la, sua mãe a dera, com seus sete anos, a uma conhecida. Ao recebê-la, a mulher perguntou o que a garotinha gostava de comer. Anotou tudo num papel. Mal a mãe virou as costas, no entanto, a fulana amassou a lista e, como uma vilã de folhetim, decretou: “A partir de hoje, você não vai mais nem sentir o cheiro dessas comidas!”.

Vanda trabalhou lá até os quinze anos, quando recebeu a carta de uma prima com uma nota de cem cruzeiros, saiu de casa com a roupa do corpo e fugiu num ônibus para São Paulo.

Todas as vezes que eu e minha irmã a importunávamos com nossas demandas de criança mimada, ela nos contava histórias da infância de gata-borracheira, fazia-nos apertar seu nariz quebrado por uma das filhas da “patroa” com um rolo de amassar pão e nos expulsava da cozinha: “Sai pra lá, peste, e me deixa acabar essa janta”.

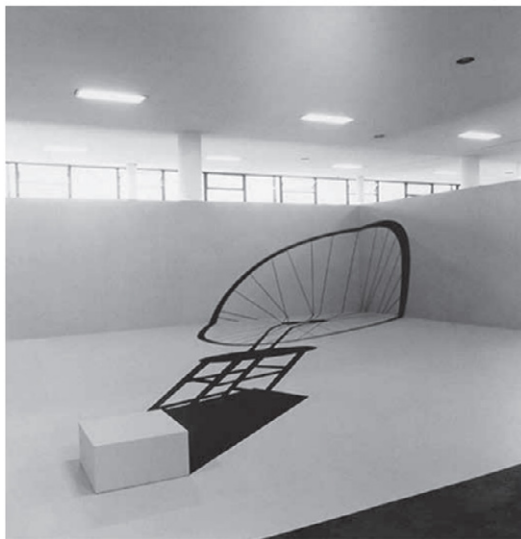
PRATA, A. Nu de botas. São Paulo: Cia. das Letras, 2013 (adaptado).

Pela ótica do narrador, a trajetória da empregada de sua casa assume um efeito expressivo decorrente da

- a) citação a referências literárias tradicionais.
- b) alusão à inocência das crianças da época.
- c) estratégia de questionar a bondade humana.
- d) descrição detalhada das pessoas do interior.
- e) representação anedótica de atos de violência.

Anotações

QUESTÃO 20
TEXTO I



SILVEIRA, R. *In absentia*, 1983. Instalação, 17ª Bienal de São Paulo. Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

O termo ready-made foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos

e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro ready-made, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (Roda de bicicleta). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

A instalação *In absentia* propõe um diálogo com o ready-made *Roda de bicicleta*, demonstrando que

- a) as formas de criticar obras do passado se repetem.
- b) a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.
- c) as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.
- d) o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.
- e) o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.

Anotações

Gabarito

- | | | | | | | | | | |
|----|---|----|---|-----|---|-----|---|-----|---|
| 1. | C | 5. | D | 9. | A | 13. | A | 17. | B |
| 2. | C | 6. | C | 10. | D | 14. | B | 18. | D |
| 3. | B | 7. | A | 11. | C | 15. | E | 19. | E |
| 4. | B | 8. | A | 12. | C | 16. | D | 20. | C |



Estamos juntos nessa!

